34.º Domingo do Tempo Comum – Cristo Rei do Universo

Ez 34,11–12.15–17; 1 Cor 15,20–26.28; Mt 25,31–46

INTRODUÇÃO

Conta-se a história de um menino que visitou uma grande catedral com a sua avó. Ao olhar para os vitrais coloridos, perguntou: “Quem são aquelas pessoas?” A avó respondeu: “São os santos.” Mais tarde, na escola, a professora perguntou às crianças: “O que é um santo?” O menino respondeu rapidamente: “Um santo é alguém através de quem a luz brilha.”

Hoje, na solenidade de Cristo Rei, a Igreja recorda-nos que a luz de Cristo, nosso Rei, não brilha através da dominação nem do poder, mas através do amor, da misericórdia e da compaixão. Ele é o Rei-Pastor que procura os perdidos, cura os feridos e identifica-se com os pobres e esquecidos.

No Evangelho, Jesus diz-nos que a medida final da vida não é o sucesso, o estatuto social nem as aparências, mas o amor expresso em gestos simples de bondade. Sempre que damos de comer aos famintos, acolhemos o estrangeiro, consolamos os que sofrem ou perdoamos os feridos, a luz de Cristo brilha através de nós.

Contudo, também reconhecemos quantas vezes deixamos de amar como Ele nos pede que amemos. Houve momentos de indiferença, egoísmo e negligência. Por vezes passámos ao lado daqueles que precisavam de ajuda ou fechámos o coração ao sofrimento que nos rodeava.

Por isso, confiando na misericórdia de Cristo, nosso Rei-Pastor, que vem não apenas para julgar, mas também para curar e restaurar, reconheçamos os nossos pecados e preparemo-nos para celebrar dignamente estes santos mistérios.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, sois o Rei-Pastor que procura os perdidos e carrega os fracos sobre os ombros:
Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, ocultais-Vos nos famintos, nos que sofrem e nos esquecidos deste mundo:
Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, vindes curar o que está ferido e restaurar o que caiu: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO Deus todo-poderoso, que enviastes o vosso Filho como Rei-Pastor para procurar os perdidos, curar os feridos e restaurar o que está destruído, tenha misericórdia de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Amen.

CONVITE AO GLÓRIA

Hoje alegramo-nos em Cristo, nosso Rei, cujo trono é a Cruz e cujo Reino é construído sobre a verdade, a misericórdia e o amor. Com corações agradecidos, elevemos as nossas vozes em louvor, cantando:

ORAÇÃO COLECTA

Deus eterno e omnipotente,
cujo Filho muito amado, Rei do universo,
veio ao nosso encontro como o Bom Pastor
para procurar os perdidos, fortalecer os fracos
e revelar a vossa misericórdia através do amor humilde,

concedei que nós, que O reconhecemos
nos pobres, nos que sofrem e nos esquecidos,
O sirvamos fielmente nos nossos irmãos e irmãs
e assim participemos na alegria do seu Reino eterno.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo,
e vive e reina pelos séculos dos séculos.

Amen.

HOMILIA

Conta-se a história de um mendigo que costumava sentar-se diariamente à porta de uma igreja. Muitas pessoas passavam por ele sem lhe prestar atenção. Algumas deixavam uma moeda; outras seguiam apressadamente o seu caminho. Certo dia, uma senhora idosa sentou-se ao seu lado, conversou com ele durante alguns minutos e ofereceu-lhe um simples pão. Mais tarde, quando lhe perguntaram por que tinha parado, respondeu: “Porque vi naquele homem alguém amado por Deus.” Aquele pequeno gesto transformou o dia do mendigo e deixou uma profunda impressão em todos os que o testemunharam.

Esta pequena história ajuda-nos a entrar no coração da festa que hoje celebramos: Cristo Rei. Contudo, a realeza de Jesus é diferente de qualquer outra realeza que o mundo alguma vez conheceu.

Quando as pessoas pensam em reis, normalmente pensam em poder, esplendor, cerimónias, coroas, palácios, exércitos e autoridade. Mesmo hoje, onde ainda existem monarquias, reis e rainhas são frequentemente símbolos de prestígio e grandeza. Na antiguidade, esta imagem era ainda mais forte: o rei era o guerreiro que conduzia os exércitos para a batalha ou o governante que exercia poder sobre os seus súbditos. A história conhece também outro tipo de rei: o tirano que se enriquece enquanto os outros sofrem.

Mas quando Deus fala de um rei nas Escrituras, especialmente através do profeta Ezequiel, apresenta-nos uma imagem completamente diferente: não a imagem de um conquistador, mas a de um pastor.

“Eu próprio apascentarei as minhas ovelhas.”

O pastor não é alguém que usa o rebanho para seu benefício. Ele procura as ovelhas perdidas. Trata as feridas das que estão magoadas. Fortalece as fracas. Conduz o rebanho para boas pastagens. Deus tinha confiado aos reis e dirigentes de Israel esta missão de pastoreio, mas muitos falharam. Em vez de cuidarem do

rebanho, cuidaram apenas de si próprios. Por meio de Ezequiel, Deus queixa-Se: “Apascentastes-vos a vós mesmos em vez de apascentardes as minhas ovelhas.”

Por isso Deus promete: “Eu próprio apascentarei o meu povo.”

Esta promessa cumpre-se em Jesus Cristo.

Hoje, na solenidade de Cristo Rei, não celebramos um governante sentado num trono de ouro rodeado de luxo. Celebramos o Rei-Pastor que carrega nos ombros a ovelha ferida. Celebramos o Rei que Se ajoelha para lavar os pés. O Rei coroado não primeiro com ouro, mas com espinhos. O Rei que não deixou os seus súbditos morrerem por Ele, mas que morreu pelos seus súbditos.

Quantos governantes ao longo da história sacrificaram os outros para se salvarem a si mesmos? Nós temos um Rei que Se sacrificou para salvar os outros.

O Evangelho de hoje apresenta-nos uma cena majestosa: o Filho do Homem vindo na sua glória com todos os anjos, sentado no seu trono. É a imagem pintada por Miguel Ângelo na Capela Sistina — Cristo Juiz diante de quem todas as nações estão reunidas. À primeira vista, parece ser o ponto culminante do Evangelho. Mas, curiosamente, não é.

Imediatamente após esta passagem do Evangelho de São Mateus começa a narrativa da Paixão. O Juiz glorioso torna-Se o Redentor sofredor. O Rei no trono torna-Se o Rei suspenso na cruz. Aquele que separa as ovelhas dos cabritos é Ele próprio rejeitado, despojado, ferido, sedento, preso e abandonado.

Isso muda tudo.

Porque o Juiz que nos julga é também o Salvador que nos compreende. Julga-nos não à distância, mas como Aquele que percorreu os nossos caminhos, carregou as nossas dores, conheceu as nossas tentações, experimentou as

nossas fraquezas e sofreu a nossa solidão. Não usa apenas uma coroa real; usa uma coroa de espinhos.

E qual é o critério do julgamento?

Não é o sucesso.

Não é a fama.

Não são as realizações.

Nem sequer apenas as aparências religiosas.

Mas o amor.

Como afirmou São João da Cruz: “Ao entardecer da vida seremos julgados pelo amor.”

Jesus identifica-Se completamente com os famintos, os sedentos, os estrangeiros, os doentes, os nus e os prisioneiros. “Tudo o que fizestes a um destes meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes.”

Que revelação extraordinária! O Rei do universo esconde-Se nos membros mais frágeis da humanidade.

Santa Teresa de Calcutá compreendeu profundamente esta verdade. Certa vez recolheu um homem moribundo das ruas de Calcutá. O seu corpo estava coberto de feridas e encontrava-se à beira da morte. Ela não o podia salvar medicamente. Mas segurou-lhe a mão para que não morresse sozinho. Mais tarde disse: “Cada um deles é Jesus disfarçado.”

São Martinho de Tours também compreendeu esta verdade. Quando era um jovem soldado, antes mesmo de ser batizado, cortou a sua capa ao meio para a partilhar com um mendigo que tremia de frio. Nessa noite sonhou com Cristo vestido com a metade rasgada da capa. Cristo disse aos anjos: “Martinho revestiu-Me.”

Santa Isabel da Hungria também a compreendeu. Princesa rodeada de privilégios, levava secretamente pão aos pobres. Segundo a tradição, quando foi detida e interrogada sobre o que transportava debaixo do manto, o

pão transformou-se em rosas. Seja história ou lenda, a mensagem permanece verdadeira: o amor transforma os gestos mais simples em algo belo diante de Deus.

Talvez esta seja uma das verdades mais consoladoras do Evangelho de hoje: o valor eterno da bondade quotidiana.

Os justos ficam surpreendidos: “Senhor, quando foi que Te vimos com fome ou com sede?” Nunca perceberam que os seus gestos simples tinham um significado eterno. Uma visita a um doente. Uma refeição partilhada. Um ouvido atento. Uma palavra de encorajamento. Um copo de água. Um pequeno sacrifício feito em silêncio. Tudo isto se torna encontro com o próprio Cristo.

O Evangelho recorda-nos que o Céu entra frequentemente no mundo sem ser notado, através da compaixão comum de cada dia.

Ao mesmo tempo, Jesus dirige uma palavra exigente aos que estão à sua esquerda. O pecado deles não é uma crueldade extraordinária. É a negligência. A indiferença. A falta de amor quando era possível amar.

Esta parte do Evangelho pode inquietar-nos. Se formos sinceros, todos recordamos pessoas que poderíamos ter ajudado mais. Momentos em que a conveniência foi mais importante do que a compaixão. Ocasiões em que passámos ao lado do sofrimento.

Contudo, o medo não é a palavra final desta solenidade.

A palavra final é a misericórdia.

Porque o Juiz é também o Pastor que procura a ovelha perdida.

Existe um belo duplo significado na palavra alemã richten — “julgar”, mas também “corrigir”, “restaurar”, “reparar”. Se uma cadeira está partida, leva-se a um carpinteiro e pergunta-se: “Pode consertá-la?”

É isso que Cristo Rei faz. Ele não vem apenas para condenar o que está quebrado. Vem para restaurar. Para curar. Para levantar aquilo que caiu.

Tudo o que está ferido na nossa vida — os nossos fracassos, feridas, arrependimentos, pecados e medos — pode ser colocado diante d'Ele. E podemos rezar: "Senhor, restaura-me. Cura o que está ferido. Recupera o que se perdeu."

E Ele fá-lo-á.

Permiti-me concluir com outra história.

Durante a Segunda Guerra Mundial, um soldado regressou a uma aldeia devastada pelos bombardeamentos e viu uma imagem de Cristo caída entre as ruínas de uma igreja. As mãos da imagem tinham sido destruídas pela explosão. Mais tarde, quando a igreja foi reconstruída, os habitantes colocaram novamente a imagem no seu lugar, mas escreveram por baixo estas palavras:

"Cristo já não tem mãos na terra senão as nossas."

Este é o mistério da festa de hoje.

Cristo Rei continua a procurar os perdidos através das nossas mãos.

Continua a alimentar os famintos através da nossa generosidade.

Continua a consolar os que sofrem através da nossa presença.

Continua a acolher os estrangeiros através da nossa bondade.

E um dia, talvez para grande surpresa nossa, descobriremos que, ao amar as pessoas feridas colocadas ao longo do nosso caminho, estávamos a amar o próprio Rei.

Amen.

CONVITE AO CREDO

Unidos na fé em Cristo, nosso Rei, que virá novamente na glória e cujo Reino não terá fim, professemos agora a fé da Igreja.

PROFISSÃO DE FÉ (para meditação pessoal)

Creio em Deus Pai todo-poderoso,
Criador do céu e da terra,
que vela amorosamente pelo seu povo
como um pastor cuida do seu rebanho.

Creio em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor,
o Rei cujo trono foi a Cruz,
que veio não para ser servido, mas para servir,
para procurar os perdidos, curar os feridos,
alimentar os famintos e oferecer misericórdia aos pecadores.

Ele identificou-Se com os pobres, os que sofrem e os esquecidos,
ensinando-nos que tudo o que fazemos ao mais pequeno dos nossos irmãos e irmãs, a Ele o fazemos.

Creio que, pela sua morte e ressurreição,
Cristo venceu o pecado e a morte
e abriu-nos o caminho para a vida eterna,
onde o amor terá a última palavra.

Creio no Espírito Santo, que fortalece a Igreja
para continuar a obra de Cristo no mundo,
para que através das nossas mãos
os famintos sejam alimentados,
os solitários consolados e os estrangeiros acolhidos.

Creio na santa Igreja Católica, na comunhão dos santos,
na remissão dos pecados, na ressurreição da carne
e na vida eterna no Reino de Deus,
onde Cristo será tudo em todos. Amen.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que, assim como Cristo, nosso Rei-Pastor, reúne e restaura o seu povo através do amor e da misericórdia, este sacrifício do nosso serviço e dedicação seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Ao oferecer-Vos, Senhor,
o sacrifício pelo qual a humanidade é reconciliada
convosco, nós Vos suplicamos humildemente
que o vosso Filho conceda a todas as nações
os dons da unidade e da paz
e nos ensine a reconhecer a sua presença
nos mais pequenos e vulneráveis entre nós.
Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação
dar-Vos graças sempre e em toda a parte,
Senhor, Pai santo, Deus eterno e omnipotente.
Porque ungistes o vosso Filho Unigénito,
Nosso Senhor Jesus Cristo,
como Sacerdote eterno e Rei de toda a criação,
para que realizasse o mistério da redenção humana
não através do poder terreno ou da dominação,
mas através do sacrifício da Cruz.
Como Pastor das almas, procura os perdidos,
cura os feridos, fortalece os fracos
e revela a sua glória real através da misericórdia, da
compaixão e do amor humilde.
N'Ele os famintos são alimentados, os solitários são
acolhidos, os que sofrem são consolados e os que estão
feridos são restaurados.
Porque Ele tornou-Se presente nos mais pequenos dos
nossos irmãos e irmãs, para que, ao servi-los,
aprendamos a servir o próprio Rei.
Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,
e com todos os Coros e Potestades celestes,
proclamamos o hino da vossa glória,
cantando numa só voz: Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua
divina doutrina, ousamos dizer: Pai nosso...
Pois o seu Reino não é construído sobre o poder, mas
sobre a misericórdia, a compaixão e o amor.

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, e dai ao mundo a paz em nossos dias, para que, sustentados pela misericórdia de Cristo, nosso Rei-Pastor, que cura o que está ferido e restaura o que está destruído, sejamos sempre livres do pecado e de toda a perturbação, enquanto esperamos a vinda gloriosa de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, Vós viestes ao nosso encontro não como um governante que domina, mas como o Rei-Pastor que reúne os dispersos, cura os feridos e restaura o que está destruído; não olheis para os nossos pecados, mas para a fé da vossa Igreja, e concedei-lhe a paz e a unidade do vosso Reino, onde o amor é mais forte do que o medo e a misericórdia triunfa sobre o julgamento.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, eis Aquele que vem como Rei-Pastor para alimentar os famintos, curar os feridos e acolher os perdidos. Felizes os convidados para a ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Cristo, nosso Rei, reina da Cruz, não pela força, mas pelo amor. Nesta Eucaristia, aproximou-Se de nós mais uma vez — como alimento para os famintos, força para os fracos e misericórdia para os pecadores. Possamos sair desta celebração com olhos capazes de O reconhecer nos que sofrem, mãos prontas para O servir nos outros e corações dispostos a amar de forma simples e escondida. Porque, ao entardecer da vida, seremos verdadeiramente julgados pelo amor.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Tendo recebido o alimento da imortalidade,
nós Vos pedimos, Senhor,
que, gloriando-nos na obediência
aos mandamentos de Cristo, Rei do universo,
possamos viver eternamente com Ele no seu Reino
celeste e reconhecê-Lo e servi-Lo fielmente
nos membros pobres e sofredores do seu Corpo.
Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos. Amen.

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor Jesus Cristo,
o Rei-Pastor que procura os perdidos e cura os feridos,
vos fortaleça em toda a obra de amor.
Que Ele vos ensine a reconhecer a sua presença
nos pobres, nos que sofrem e nos esquecidos.
E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. Amen.

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai Cristo, vosso Rei, servindo-O nos mais pequenos dos vossos irmãos e irmãs.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

“Cristo já não tem mãos na terra senão as nossas.”
Cada gesto de bondade, cada palavra de compaixão, cada ato de misericórdia torna-se um encontro com o Rei que Se esconde nos mais pequenos entre nós.

Segunda-feira da 34.ª Semana do Tempo Comum

Ap 14, 1–3.4b–5; Lc 21, 1–4

INTRODUÇÃO

Há uma história simples sobre uma criança que certa vez levou um punhado de flores silvestres para uma grande catedral. As flores eram pequenas, desiguais e já começavam a murchar. As pessoas à sua volta quase não repararam nelas ao lado dos grandes arranjos colocados perto do altar. No entanto, a criança ofereceu-as com total sinceridade, como se nada mais pudesse ser dado, porque tudo já tinha sido oferecido.

Vivemos frequentemente num mundo que mede o valor pelo tamanho, pelo sucesso e pela visibilidade. Somos facilmente tentados a acreditar que apenas as grandes realizações ou as ofertas impressionantes têm verdadeiro valor. Aquilo que é pequeno ou escondido pode parecer insignificante até para nós mesmos.

Mas o Evangelho ensina-nos uma outra forma de ver. Jesus repara na viúva pobre, no sacrifício escondido, na

fidelidade silenciosa que os outros ignoram. Aos olhos de Deus, aquilo que é oferecido com amor nunca é pequeno.

Por isso, ao reunirmo-nos para esta Eucaristia, coloquemos diante do Senhor tudo o que trazemos hoje — as nossas forças e fraquezas, a nossa abundância e as nossas limitações. Peçamos perdão pelas vezes em que julgámos pelas aparências ou retivemos os nossos corações longe de Deus, preparando-nos assim para celebrar dignamente estes santos mistérios.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que vedes a generosidade escondida que o mundo tantas vezes ignora: Senhor, tende piedade de nós.
Cristo Jesus, que elogiastes a viúva que deu tudo o que possuía com confiança e amor: Cristo, tende piedade de nós.
Senhor Jesus, que oferecestes a vossa própria vida por nós sem nada reservar para Vós: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe-nos as vezes em que avaliámos a vida apenas pelas aparências exteriores, deixámos de reconhecer os discretos gestos de amor e recusámos oferecer-Lhe a confiança dos nossos corações, e nos conduza à vida eterna. Amen.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que não olhais para a grandeza dos nossos dons, mas para o amor com que são oferecidos, ensinai-nos a colocar diante de Vós o pouco que temos e o pouco que somos, confiando que nada do que é dado com amor se perde aos vossos olhos.
Concedei que, seguindo o exemplo de Cristo, aprendamos a entregar-nos generosamente e com fidelidade cada dia.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo,
e vive e reina pelos séculos dos séculos. Amen.

HOMILIA

Conta-se a história de uma idosa que já não conseguia participar nas muitas actividades da sua paróquia. Durante anos, tinha ensinado catequese, visitado os doentes e ajudado em inúmeras iniciativas. Mas com o avançar da idade, a sua saúde enfraqueceu e ela já não podia fazer quase nada disso.

Todos os dias, porém, passava alguns minutos diante do Santíssimo Sacramento. Alguém perguntou-lhe um dia porque continuava a ir à igreja se já não podia ajudar como antes. Ela respondeu serenamente: “Já não consigo fazer muito, mas ainda posso oferecer a Jesus o meu tempo e o meu amor.”

Essa oferta silenciosa podia parecer pequena aos olhos dos outros, mas talvez fosse tudo o que ela tinha para dar.

No Evangelho de hoje, Jesus está sentado perto do tesouro do Templo, observando as pessoas que depositam as suas ofertas. Muitos ricos aproximam-se e colocam grandes quantias. As suas ofertas são visíveis, mensuráveis e chamam a atenção.

Mas depois aproxima-se uma viúva pobre, quase invisível no meio da multidão, e deixa cair duas pequenas moedas — moedas de valor quase insignificante.

Contudo, é nela que Jesus repara.

E mais do que isso, é ela que Jesus elogia.

Ele vê aquilo que os outros não veem. Enquanto os outros medem a quantia, Jesus mede o coração. Enquanto os outros veem “muito pouco”, Jesus vê “tudo”. Para esta viúva, aquelas duas moedas não eram trocos sem importância; eram todo o seu sustento. Ao oferecê-las, ela entregava-se completamente à providência de Deus.

Há aqui um paradoxo discreto mas profundamente poderoso: por vezes, aqueles que dão menos são precisamente aqueles que dão mais. Não por causa da quantidade, mas por causa do sacrifício. Não por causa do que fica, mas porque nada é reservado para si mesmos.

De muitas maneiras, esta viúva reflecte o próprio Jesus. Neste ponto do Evangelho, Ele já caminha para a sua Paixão. Em breve, também Ele dará tudo — não a partir

da abundância, mas por amor. Tal como a viúva, nada guardará para Si.

Este Evangelho fala com delicadeza, mas também com clareza, às nossas vidas. Há momentos em que sentimos ter muito para oferecer — energia, força, recursos e capacidades. Mas também há momentos em que sentimos ter muito pouco. A nossa saúde pode enfraquecer, as nossas energias podem diminuir, as nossas circunstâncias podem limitar-nos. Podemos até sentir que aquilo que oferecemos já não tem importância.

E é precisamente aí que o Evangelho nos traz esperança. Porque nesses momentos, aquilo que damos, embora pareça pouco, pode ser na realidade o nosso maior dom. Uma palavra amável quando estamos cansados. Uma oração quando nos sentimos vazios. Um pequeno acto de paciência quando tudo dentro de nós deseja afastar-se. Aos olhos de Deus, estas coisas não são insignificantes.

Também podemos enganar-nos na forma como vemos os outros. Tal como a multidão no Templo, podemos não reparar na generosidade silenciosa que existe à nossa volta — os sacrifícios escondidos, a fidelidade discreta, os pequenos gestos diários de amor que nunca aparecem nas notícias. Mas o Senhor vê tudo isso. Nada do que é oferecido com amor se perde ou é ignorado.

Isto desafia-nos a adoptar uma forma diferente de olhar — não apenas para nós próprios, mas também para os outros. A olhar para além das aparências. A reconhecer que a generosidade nem sempre é ruidosa ou impressionante; muitas vezes é silenciosa, escondida e profundamente exigente.

No final, a viúva ensina-nos algo profundamente libertador: não precisamos de ter muito para oferecer de forma significativa. Somos simplesmente chamados a dar aquilo que temos, a partir da situação em que nos encontramos, confiando em Deus.

E talvez isso seja suficiente — mais do que suficiente.

Permiti-me terminar com outra história. Uma enfermeira falou certa vez sobre um doente em cuidados paliativos que já quase não tinha forças. Já não conseguia falar claramente nem mover-se muito. Mas sempre que alguém entrava no seu quarto, ele apertava suavemente a mão dessa pessoa.

Era um gesto tão pequeno, quase imperceptível.

No entanto, para aqueles que o recebiam, significava tudo.

Era a sua maneira de dizer: “Ainda estou aqui. Ainda dou aquilo que posso.”

Aos olhos de Deus, isso nunca é pequeno.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que os humildes dons que apresentamos ao Senhor, oferecidos com corações confiantes e amor sincero, sejam aceites por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor nosso Deus,
recebei estas oferendas colocadas sobre o vosso altar
e ensinai-nos, através deste sagrado mistério,
que até o menor dom oferecido com amor
se torna precioso aos vossos olhos.
Que este sacrifício nos fortaleça
para nos entregarmos mais plenamente
na fé, na esperança e na caridade.
Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação,
dar-Vos graças sempre e em toda a parte,
Senhor, Pai santo, Deus eterno e omnipotente.
Porque Vós não julgais como o mundo julga,
nem avaliais segundo as aparências exteriores.
Comprazem-Vos os corações humildes e confiantes,
e acolheis com amor os sacrifícios escondidos e os
discretos actos de generosidade
que tantas vezes passam despercebidos aos outros.

Na viúva pobre do Evangelho,
revelais a beleza da confiança total;
e no vosso Filho, Jesus Cristo, mostrais-nos a oferta perfeita de uma vida derramada por amor.
Por meio d'Ele, ensinais-nos que nada do que é oferecido com amor é pequeno aos vossos olhos.
Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,
e com todos os Coros e Potestades celestes,
cantamos o hino da vossa glória, dizendo sem cessar:
Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua divina palavra, confiando que o nosso Pai acolhe até a mais pequena oferta feita com amor, ousamos dizer:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós Vos pedimos,
e libertai-nos da tentação de medir a vida apenas pelo sucesso, pelo reconhecimento ou pela força.
Dai bondosamente a paz aos nossos dias,
para que, ajudados pela vossa misericórdia,
confiemos que até os nossos mais pequenos actos de amor têm valor aos vossos olhos,
enquanto esperamos a feliz esperança
e a vinda de nosso Salvador, Jesus Cristo.
Vosso é o reino e o poder e a glória para sempre.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que vistes a fé silenciosa da viúva
e elogiastes o amor escondido na sua oferta, não olheis para as nossas fraquezas nem para as nossas limitações,
mas para a fé e a generosidade da vossa Igreja,
e concedei-lhe a paz e a unidade, segundo a vossa vontade.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
que Se entregou completamente para a nossa salvação.
Felizes os convidados para a ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

A viúva ofereceu apenas duas pequenas moedas, mas Jesus disse que ela deu mais do que todos os outros.
Deus não pergunta se temos muito para oferecer, mas se oferecemos aquilo que temos com amor.
Talvez hoje nos sintamos limitados, cansados, esquecidos ou incapazes de realizar grandes coisas. No entanto, o Senhor acolhe cada acto silencioso de fé: uma palavra paciente, um sacrifício escondido, uma oração simples, um coração que continua voltado para Ele.
Nada do que é oferecido com amor se perde aos olhos de Deus.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Tendo recebido o Pão da vida, nós Vos pedimos, Senhor,
que esta santa Comunhão aprofunde em nós
um espírito de humilde generosidade e de amor confiante.
Ensinai-nos a reconhecer a vossa presença
nas ofertas escondidas e fiéis da vida quotidiana,
e ajudai-nos a entregar-nos mais plenamente a Vós
e uns aos outros. Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor vos abençoe e vos ensine
a reconhecer o valor de cada acto de amor. Amen.
Que Ele vos fortaleça para vos oferecerdes
generosamente cada dia, mesmo na fraqueza ou na limitação. Amen.
Que Ele vos ajude a ver com os olhos de Cristo,
que repara em cada sacrifício escondido e em cada coração fiel. Amen.
E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. Amen.

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor pela generosidade silenciosa das vossas vidas.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Deus não mede o tamanho daquilo que damos, mas o amor com que o damos. Até a mais pequena oferta, quando é feita de todo o coração, torna-se grande aos seus olhos.

Terça-feira da 34.ª Semana do Tempo Comum

Ap 14,14–19; Lc 21,5–11

"Quando tudo passa, Cristo permanece."

INTRODUÇÃO

Conta-se a história de um turista que visitava uma antiga cidade europeia. O guia mostrou com orgulho uma grande catedral que tinha sobrevivido a guerras, incêndios e revoluções. Enquanto todos admiravam a sua beleza e solidez, uma senhora idosa disse baixinho: "Sim... mas até isto um dia cairá. Só Deus permanece."

Muitas vezes somos atraídos por aquilo que parece forte e duradouro. Depositamos a nossa confiança em edifícios, instituições, rotinas, conquistas e até nos nossos próprios planos. Essas coisas dão-nos uma sensação de estabilidade e controlo.

Mas hoje Jesus recorda-nos que até o mais magnífico templo passará um dia. Aquilo que parece permanente aos olhos humanos continua a ser temporário diante de Deus. Só o Senhor permanece para sempre fiel.

Ao colocarmo-nos diante d'Aquele que sozinho permanece

para sempre, reconheçamos as vezes em que confiámos mais nas coisas passageiras do que em Deus e peçamos a sua misericórdia e a sua paz.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, vós permaneceis fiel quando os alicerces da nossa vida são abalados:
Senhor, tende piedade de nós.
Cristo Jesus, vós nos chamais a colocar a nossa confiança não nas coisas passageiras, mas na vossa palavra que permanece para sempre: Cristo, tende piedade de nós.
Senhor Jesus, vós sois a rocha que nunca se desfaz e a esperança que nunca desaparece:
Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe-nos por tantas vezes colocarmos a nossa confiança em coisas que passam em vez de na sua eterna caridade, fortaleça-nos para permanecermos fiéis no meio das mudanças e incertezas da vida, e conduza-nos à vida eterna. Amen.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, no meio das realidades passageiras deste mundo, só vós permaneceis inabalável e eterno.
Ensinai-nos a construir a nossa vida sobre o vosso Filho,
cuja palavra nunca passa
e cuja presença nunca nos abandona,
para que, em toda a provação e mudança,
permaneçamos firmes na fé e na esperança.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo,
e vive e reina pelos séculos dos séculos. Amen.

HOMILIA

Um jovem agricultor trabalhou durante muitos anos para cultivar um belo pomar. As árvores cresceram fortes, produziram frutos abundantes e tornaram-se motivo de orgulho para toda a família. Mas certo ano, uma forte tempestade destruiu grande parte do pomar em apenas algumas horas. Ao contemplar os estragos, o agricultor ficou profundamente triste. Então o seu avô colocou a mão sobre o seu ombro e disse: “As árvores podem cair, mas a

coragem com que as plantaste e a fé que te sustentou continuam contigo.”

No Evangelho de hoje, as pessoas admiram o Templo de Jerusalém de modo semelhante. Era uma obra magnífica — enormes blocos de pedra, uma arquitetura impressionante, um símbolo da identidade e da fé do povo. Para eles, devia parecer inabalável, quase eterno. No entanto, Jesus pronuncia palavras que desfazem essa ilusão: “Dias virão em que não ficará pedra sobre pedra.” Esta não é apenas uma previsão sobre um edifício; é uma verdade sobre a própria vida. Muitas coisas que julgamos permanentes são, na realidade, passageiras. Estruturas desmoronam-se, sistemas mudam, relacionamentos transformam-se e até os nossos corpos enfraquecem com o passar do tempo. Muitas das coisas que construímos e nas quais confiamos não foram feitas para durar para sempre.

Não admira que estas palavras possam causar inquietação. Podemos perguntar, como certamente perguntaram as pessoas do tempo de Jesus: Onde está a Boa Nova nisto? Porque fala o Evangelho de destruição, conflitos e perturbações?

A Boa Nova não está naquilo que passa; está naquilo que não passa. Mais adiante, Jesus diz: “O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão.” Por outras palavras, quando tudo o resto muda, Cristo permanece. Quando os alicerces tremem, a sua presença não vacila.

É aqui que o Livro do Apocalipse, na primeira leitura, nos oferece uma visão mais profunda. No meio das imagens da colheita e do julgamento, existe também uma certeza serena: os desígnios de Deus permanecem. A história não é um acaso; está nas mãos de Deus. Mesmo quando há perdas, Deus não está ausente. Mesmo quando certas coisas chegam ao fim, o Reino de Deus não chega ao fim.

Por isso, a questão para nós torna-se muito concreta: Onde está a minha segurança? Está em coisas que podem ser tiradas — sucesso, reputação, bens materiais, estruturas ou rotinas? Ou está enraizada numa relação com o Senhor, que sozinho permanece fiel?

Quando a nossa vida está ancorada em Cristo, a mudança não nos destrói. A perda não nos define. Nem mesmo a morte tem a última palavra. Porque Aquele a quem estamos unidos não passa.

Há uma liberdade tranquila nesta verdade. Podemos apreciar as coisas boas deste mundo — os “templos” da nossa vida — sem nos agarrarmos a elas como se fossem absolutas. Podemos recebê-las com gratidão, mas também com mãos abertas.

Um homem idoso regressou um dia às ruínas da igreja onde tinha sido batizado em criança. O edifício fora destruído há muitos anos durante uma guerra. Enquanto ali permanecia, alguém perguntou-lhe: “Não lhe custa ver isto assim?” Ele respondeu: “O edifício desapareceu, mas aquilo que aqui recebi continua vivo dentro de mim. Deus não me abandonou.”

E esta é a mensagem central de hoje: as pedras podem cair, as estruturas podem desaparecer, mas o Senhor permanece, e a sua relação connosco continua para sempre.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que, confiando não nas coisas passageiras, mas na misericórdia duradoura de Cristo, o nosso sacrifício seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor nosso Deus,
ao colocarmos estes dons sobre o vosso altar,
ensinai-nos a oferecer-vos não apenas o pão e o vinho,
mas também os nossos medos, os nossos apegos
e as nossas frágeis seguranças.
Que este sacrifício aprofunde a nossa confiança em Cristo, que permanece fiel quando tudo o resto passa.
Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação
dar-vos graças sempre e em toda a parte,
Senhor, Pai santo, Deus eterno e omnipotente.
Porque, na vossa sabedoria,
nos recordais que as coisas deste mundo são

passageiras, mas nunca deixais de conduzir o vosso povo com amor duradouro.
Quando a força humana falha e os alicerces terrenos são abalados, o vosso Filho permanece como a nossa esperança Segura e a vossa palavra mantém-se firme para sempre.

Em Cristo, ensinais-nos a não nos agarrarmos com medo àquilo que passa, mas a procurar o Reino que permanece eternamente.
Pois mesmo no meio da mudança, da perda e da incerteza,
permaneceis próximo daqueles que confiam em vós.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,
e com todos os Coros e Potestades celestes,
cantamos o hino da vossa glória, proclamando sem cessar: Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Porque Cristo permanece como o nosso fundamento seguro quando tudo o resto passa, e porque somos filhos do Pai cujo amor dura para sempre, ousamos rezar com as palavras que o próprio Salvador nos ensinou:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós vos pedimos,
e fortalecei-nos quando as coisas deste mundo parecerem incertas e frágeis.
Mantende os nossos corações firmemente ancorados no vosso Filho,
cujo amor permanece quando tudo o resto passa,
enquanto aguardamos, na feliz esperança,
a vinda de nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos Apóstolos: “Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz”.
Não olheis para os nossos receios quando as seguranças terrenas falham, mas para a fé da vossa Igreja, que confia

na vossa presença permanente.
Concedei-lhe misericordiosamente a paz e a unidade,
segundo a vossa vontade.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, eis Aquele que permanece fiel em todas as mudanças e provações da vida.
Felizes os convidados para a ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Tantas coisas mudam na vida. Aquilo que parecia seguro pode desaparecer, e aquilo que construímos com grande esforço pode desvanecer-se com o tempo.
Mas hoje Cristo recorda-nos que a sua presença permanece.
O Senhor que recebemos nesta Eucaristia é o mesmo ontem, hoje e para sempre.
Que os nossos corações encontrem repouso não nas coisas passageiras, mas n'Aquele que nunca nos abandona.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Alimentados por estes santos mistérios,
nós vos pedimos humildemente, Senhor,
que fortaleçais os nossos corações numa fé duradoura,
para que, no meio das realidades passageiras deste mundo, permaneçamos firmemente enraizados em Cristo,
que vive e reina pelos séculos dos séculos. Amen.

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor,
que sozinho permanece para sempre fiel,
vos fortaleça quando a vida parecer incerta,
vos liberte do medo daquilo que passa,
e mantenha os vossos corações firmemente ancorados em Cristo.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. Amen.

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor, colocando a vossa confiança não naquilo que passa, mas em Cristo que permanece para sempre.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

“Tudo o que construímos neste mundo é temporário, mas uma vida enraizada em Cristo jamais será perdida.”

Quarta-feira da 34.ª Semana do Tempo Comum

Ap 15,1–4; Lc 21,12–19

“Em cada provação, o Senhor transforma a nossa fraqueza em testemunho.”

INTRODUÇÃO

Uma jovem professora contou certa vez a história do seu primeiro dia numa escola muito difícil. Os alunos estavam inquietos, pouco cooperativos e até hostis. No final do dia, sentou-se no carro e perguntou a si mesma se tinha cometido um terrível erro. Tudo dentro dela lhe parecia um fracasso. Contudo, anos mais tarde, ao recordar aquele dia, diria: «Foi nesse dia que verdadeiramente me tornei professora.» Aquilo que parecia um revés transformou-se num ponto de viragem.

Muitas vezes descobrimos que a vida não nos faz crescer através da facilidade, mas através da resistência. Momentos que parecem sombrios, confusos ou ameaçadores podem tornar-se lugares onde a paciência, a coragem e a fé são silenciosamente formadas dentro de nós.

As leituras de hoje falam de perseguição, perseverança e vitória. Jesus diz aos seus discípulos que as provações virão, mas também promete que esses momentos se tornarão oportunidades para dar testemunho. O Livro do Apocalipse mostra aqueles que permaneceram fiéis agora de pé diante de Deus, entoando louvores.
Ao reunirmo-nos em redor do altar do Senhor, reconheçamos as vezes em que perdemos a coragem, escondemos a nossa fé ou confiámos apenas em nós mesmos em vez de confiar na força de Deus. Peçamos misericórdia e graça.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que permaneceis fiel ao vosso povo em todas as provações: Senhor, tende piedade de nós.
Cristo Jesus, que transformais a nossa fraqueza em oportunidades de testemunho:
Cristo, tende piedade de nós.
Senhor Jesus, que nos concedeis sabedoria, coragem e perseverança pelo vosso Espírito:
Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso, que fortaleceis os fracos, sustentais os cansados e nunca abandonais aqueles que confiam em Vós, perdoai os nossos pecados, curai os nossos medos e conduzi-nos à vida eterna. Ámen.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, cujo Filho nos ensinou
que a perseverança fiel produz frutos duradouros,
concedei que, no meio das provações e pressões desta vida, não confiemos nas nossas próprias forças,
mas na graça que vem de Vós, para que a nossa vida se torne um testemunho corajoso do Evangelho.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo,
e vive e reina pelos séculos dos séculos. Ámen.

HOMILIA

Um homem contou certa vez como perdeu inesperadamente o seu emprego. Tendo uma família para sustentar, o medo foi imediato e esmagador. Durante

semanas sentiu-se humilhado e revoltado. Mas, nesse período, começou a fazer voluntariado num abrigo local simplesmente para se manter ocupado. Ali, ao servir pessoas que tinham ainda menos do que ele, algo mudou dentro de si. «Perder o meu emprego», disse mais tarde, «foi o lugar onde encontrei a minha vocação.» Aquilo que parecia um colapso tornou-se um chamamento.

No Evangelho de hoje, Jesus prepara os seus discípulos para aquilo que parece ser um colapso. Fala-lhes com clareza: serão presos, perseguidos e traídos — até mesmo pelos mais próximos. Não é uma mensagem reconfortante. É dura, inquietante e muito real. Contudo, precisamente no meio dessa escuridão, Jesus diz algo surpreendente: «Isto vos dará ocasião de dar testemunho.»

Aquilo que instintivamente evitamos — a dificuldade, a oposição, a vulnerabilidade — Jesus apresenta-o como uma oportunidade. Não porque o sofrimento seja bom em si mesmo, mas porque Deus pode agir poderosamente através dele. Os primeiros cristãos compreenderam isto. São Paulo, escrevendo da prisão, podia afirmar que o seu encarceramento tinha contribuído para a propagação do Evangelho. Aquilo que parecia uma limitação tornou-se missão.

Vemos o mesmo padrão nas nossas próprias vidas. Os momentos em que nos sentimos mais fracos — quando nos faltam as palavras, quando somos mal compreendidos, quando defender o que é justo nos custa alguma coisa — podem tornar-se momentos de autêntico testemunho. Não um testemunho polido nem impressionante, mas verdadeiro. E muitas vezes é precisamente essa autenticidade que fala com mais força.

Jesus conhece também os nossos medos. Por isso faz uma promessa: «Eu próprio vos darei uma linguagem e uma sabedoria.» Em outras palavras, não somos deixados sozinhos para enfrentar esses momentos. A força de que precisamos, as palavras que não conseguimos encontrar, a coragem que nos falta — tudo isso nos é dado. A fé não é autossuficiência; é confiança n’Aquele que permanece fiel.

É aqui que as palavras de Santa Teresa de Calcutá ressoam com toda a sua verdade: não somos chamados ao sucesso, mas à fidelidade. O Evangelho não garante resultados visíveis. Não promete que o nosso testemunho será sempre acolhido ou compreendido. O que pede é perseverança — a recusa tranquila e constante de abandonar Cristo, mesmo quando isso é difícil.

E essa perseverança não é algo que produzimos por nós mesmos. Está enraizada na própria fidelidade de Deus para connosco. A Primeira Leitura mostra um povo que atravessou a provação e agora está de pé, cantando os louvores de Deus. A vitória não foi obra deles; foi Deus quem os sustentou e conduziu. O mesmo acontece connosco.

Ainda hoje, mesmo que não enfrentemos o tipo de perseguição descrito no Evangelho, conhecemos pressões mais silenciosas: a tentação de manter a fé apenas no âmbito privado, de permanecer calados quando deveríamos falar, de nos confundirmos com os outros em vez de assumirmos a nossa identidade cristã. Contudo, uma fé autêntica não pode permanecer escondida. Se Cristo está verdadeiramente no centro da nossa vida, isso será visível nas nossas escolhas, nas nossas palavras e nas nossas prioridades.

O apelo, portanto, é simples, mas exigente: permanecer, perseverar e testemunhar. Não de forma dramática, mas fiel. Não confiando nas nossas forças, mas nas dele.

Uma enfermeira contou certa vez que, durante um turno noturno particularmente cansativo, um doente lhe perguntou: «Como consegue manter-se tão calma?» Ela fez uma pausa e respondeu simplesmente: «Não estou a fazer isto sozinha.» Essa breve resposta, pronunciada em plena fadiga, tornou-se um momento de graça — para o doente e para ela própria. Naquele momento discreto e frágil, a sua fraqueza tornou-se testemunho.

E esta é a essência da mensagem de hoje: em cada provação, o Senhor transforma a nossa fraqueza em testemunho.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que estes dons que oferecemos com fé, e as nossas vidas que colocamos diante do Senhor com todas as suas fraquezas e lutas, sejam agradáveis a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor nosso Deus, acolhei estas oferendas
como sinais da nossa confiança na vossa fidelidade.
Quando as provações nos tornam fracos e os fardos parecem demasiado pesados para suportar, ensinai-nos a confiar na vossa graça,
para que a nossa vida se torne um testemunho
da força que vem de Vós. Por Cristo, nosso Senhor.
Ámen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação
dar-vos graças sempre e em toda a parte,
Senhor, Pai santo, Deus eterno e omnipotente.
Porque, em todos os tempos, sustentais o vosso povo com amor que nunca falha e fortaleceis aqueles que colocam em Vós a sua confiança.

Quando os vossos filhos enfrentam dificuldades, rejeição ou medo, não os abandonais,
mas revelais o vosso poder através da sua fraqueza.
No vosso Filho, Jesus Cristo, mostrastes-nos que a perseverança fiel conduz à vida. Ele próprio enfrentou a traição, o sofrimento e a Cruz, mas transformou o sofrimento em salvação e a fraqueza em vitória.
Pelo testemunho dos santos e pela fidelidade silenciosa do vosso povo nos nossos dias, continuais a tornar conhecido o vosso Evangelho no mundo. Concedeis coragem aos que têm medo, sabedoria aos que vivem na incerteza e esperança a todos os que perseveram na fé.
Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,
e com todos os coros e potestades celestes,
cantamos o hino da vossa glória,
proclamando sem cessar: Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Confiando não nas nossas próprias forças, mas no amor fiel do Pai, e certos de que Ele nos sustenta em todas as provações, rezemos com as palavras que o Salvador nos ensinou:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós Vos pedimos, e fortalecei-nos quando as provações e os medos pesarem sobre nós.
Concedei-nos a coragem de permanecer fiéis nos momentos de fraqueza, a sabedoria para testemunhar Cristo com humildade
e a esperança que nasce da confiança no vosso cuidado constante, enquanto aguardamos a feliz esperança
e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos discípulos para não terem medo quando enfrentassem perseguições e dificuldades, não olheis para os nossos medos e fracassos, mas para a fé da vossa Igreja e concedei-lhe graciosamente a paz e a unidade, de acordo com a vossa vontade.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Ámen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
eis Aquele que nos fortalece em todas as provações
e nos chama a um testemunho fiel.
Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor, não nos pedis que sejamos fortes por nós mesmos. Pedis apenas que permaneçamos convosco.
Na nossa fraqueza, ensinai-nos a confiar na vossa força.
Nos nossos medos, ensinai-nos a apoiar-nos nas vossas promessas.
E, em cada provação, fazei da nossa vida um testemunho silencioso do vosso amor fiel.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Tendo recebido o Pão da vida, nós Vos pedimos, Senhor, que, por meio deste sacramento, nos fortaleçais para suportar fielmente as provações e as pressões da vida quotidiana.
Que a nossa comunhão com Cristo nos conceda coragem para testemunhar o Evangelho com humildade, perseverança e esperança. Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor vos fortaleça em todas as provações,
vos conceda coragem nos momentos de fraqueza
e faça da vossa vida um testemunho fiel do seu amor.
E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. Ámen.

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor pelo vosso testemunho fiel na vida de cada dia.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

As provações que tememos podem tornar-se precisamente os lugares onde a graça de Deus brilha com maior clareza. Em cada fraqueza que Lhe confiamos com fidelidade, o Senhor faz nascer um testemunho.

Quinta-feira da 34.ª Semana do Tempo Comum

Ap 18,1–2.21–23; 19,1–3.9a; Lc 21,20–28

"Quando tudo parece desmoronar, Cristo vem para nos erguer."

INTRODUÇÃO

Certa vez, um professor levou um vaso de barro para a sala de aula e, de repente, deixou-o cair no chão. O vaso partiu-se em muitos pedaços. Os alunos tentaram juntar os fragmentos, mas, embora conseguissem repará-lo, as rachaduras continuavam visíveis. Algumas coisas, depois de quebradas, não conseguem voltar exatamente ao que eram antes.

Sabemos que isto acontece não apenas com os objetos, mas também com a própria vida. Os planos desmoronam, a saúde enfraquece, os relacionamentos passam por dificuldades e as certezas desaparecem. Às vezes, podemos sentir que algo importante dentro de nós se partiu.

As leituras de hoje falam com sinceridade sobre esses momentos. Elas descrevem perturbação, ruína e medo. Contudo, revelam também algo mais profundo: quando tudo parece desmoronar, Cristo não vem para nos abandonar, mas para nos elevar a uma nova liberdade e esperança.

Por isso, apresentando ao Senhor todas as áreas da nossa vida que se sentem quebradas, amedrontadas ou incertas, peçamos a sua misericórdia e a sua cura ao iniciarmos o nosso ato penitencial.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, quando o nosso mundo parece abalado e os nossos corações estão cheios de medo, Vós nos chamais a permanecer firmes na confiança:
Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, quando as esperanças desmoronam e as forças nos faltam, Vós vos aproximais com a promessa da libertação: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, pela vossa Cruz e Ressurreição, transformais os finais em novos começos:
Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso olhe com compaixão para a nossa fraqueza, fortaleça-nos quando a vida parecer incerta, erga-nos quando os fardos pesarem sobre nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Amém.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, cujo Filho nos ensinou a não perder a coragem
quando os poderes deste mundo tremem e desaparecem,
concedei-nos a graça de permanecer firmes na fé
e de elevar os nossos olhos para Cristo,
que vem com poder salvador e misericórdia.
No meio das incertezas deste mundo passageiro,
possamos confiar na liberdade e na esperança
que brotam da sua Cruz e Ressurreição.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo,
e vive e reina pelos séculos dos séculos. Amém.

HOMILIA

Havia uma mulher que dedicou muitos anos da sua vida a cuidar da mãe idosa. A sua rotina diária girava em torno desse serviço de amor. Quando a mãe faleceu, ela sentiu um enorme vazio. Durante meses, repetia: “Já não sei quem sou nem o que fazer da minha vida.”

Essa sensação de que tudo está a desmoronar é precisamente o cenário das leituras de hoje. Jesus fala de Jerusalém cercada, invadida e destruída. O Livro do Apocalipse proclama a queda da Babilónia — um império que parecia intocável. Grandes poderes desabam. Aquilo que parecia permanente revela-se frágil.

A história confirma este padrão. Jerusalém caiu. Roma desapareceu como império. Toda estrutura humana, por mais forte que pareça, traz dentro de si as sementes do seu próprio fim. E isso pode inquietar-nos, porque tendemos a construir a nossa segurança sobre coisas que parecem sólidas — instituições, realizações e até relacionamentos.

Mas o Evangelho não termina no colapso. Justamente quando o cenário se torna mais sombrio — quando o medo domina os corações e o caos invade o mundo — Jesus diz algo extraordinário: “Então verão o Filho do Homem vindo numa nuvem com grande poder e glória... a vossa libertação está próxima.”

Este é o ponto decisivo. A queda não é o fim. Misteriosamente, é o momento da vinda de Deus. Quando tudo parece desmoronar, Cristo vem para nos erguer.

Vemos este padrão de forma mais clara no Calvário. Aos olhos humanos, tudo tinha fracassado. Jesus foi rejeitado, abandonado e crucificado. A própria esperança parecia destruída. E, no entanto, aquele mesmo momento tornou-se a porta da ressurreição. A mais profunda escuridão transformou-se no lugar onde a luz de Deus brilhou com maior força.

O mesmo acontece nas nossas vidas. Há momentos em que alguma coisa “cai” — um sonho, um projeto, uma sensação de controlo. Podemos sentir-nos esmagados e até amedrontados. Mas o Evangelho convida-nos a olhar de outra forma: nem todo fim é uma derrota; alguns finais são novas oportunidades. O Senhor vem precisamente aí, não para apagar o passado, mas para fazer nascer dele uma liberdade mais profunda.

É por isso que Jesus diz: “Erguei-vos e levantai a cabeça.” Não por negação da realidade, nem por arrogância, mas por confiança. Confiança de que Deus continua a agir mesmo quando não conseguimos ver claramente. Confiança de que o seu poder não é destrutivo como o poder do mundo, mas gerador de vida e libertador.

A mulher que perdeu a mãe acabou por começar a visitar idosos que viviam sozinhos e sem família. Anos mais tarde, dizia: “Quando pensei que tinha perdido o sentido da minha vida, Deus estava a mostrar-me uma nova missão.” Aquilo que inicialmente viveu como uma perda transformou-se, com o tempo, numa forma de libertação.

Assim, o convite de hoje é simples, mas exigente: quando as coisas caírem, não percais a coragem. Levantai os

olhos. O Senhor está perto. A sua vinda não acontecerá apenas no fim dos tempos; ela acontece já agora, no meio das nossas incertezas, dos nossos medos e até das nossas perdas. Pois, no mistério da graça de Deus, quando tudo parece desmoronar, Cristo vem para nos erguer.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que estes dons, oferecidos com fé no meio das incertezas deste mundo passageiro, sejam agradáveis a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Fazei, Senhor,
que estas oferendas se tornem para nós
um sinal de esperança e de confiança perseverante,
para que, quando as coisas da terra parecerem frágeis e incertas, nos apeguemos com maior firmeza a Cristo,
que é o único que nos eleva à liberdade do vosso Reino.
Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação,
dar-vos graças sempre e em toda a parte,
Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso.

Na vossa sabedoria, recordais-nos que as coisas deste mundo são passageiras, mas nunca abandonais o vosso povo nos tempos de provação. Quando o medo obscurece o coração humano e as seguranças terrenas falham, revelais o vosso Filho como a verdadeira e duradoura esperança de toda a criação.
Pela sua Cruz, aquilo que parecia derrota tornou-se vitória; pela sua Ressurreição, aquilo que parecia perdido foi elevado a uma vida nova. E assim, cheios de confiança, aguardamos a vinda gloriosa de Cristo, certos de que Ele ergue todos aqueles que nele colocam a sua esperança.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as Dominações, e com todos os coros celestes, proclamamos o hino da vossa glória, cantando numa só voz:
Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua divina doutrina, ousamos dizer com confiança ao Pai que ergue os seus filhos com esperança sempre que o medo e a incerteza pesam sobre eles:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, e dai ao mundo a paz em nossos dias, para que, no meio das incertezas e perturbações deste mundo passageiro, permaneçamos firmes na esperança e confiantes na vossa misericórdia, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos Apóstolos: "Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz."

Não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja e concedei-lhe a paz e a unidade, mesmo no meio dos medos e das incertezas deste mundo, segundo a vossa vontade.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amém.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, eis Aquele que vem para nos libertar do medo e conduzir-nos à verdadeira liberdade. Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor, há momentos em que partes da nossa vida parecem desmoronar para além de qualquer reparação. Contudo, hoje recordais-nos que o colapso nem sempre é o fim. Na entrega da Cruz, revelastes a ressurreição. Nas nossas perdas, continuais a aproximar-vos com força serena e esperança.

Ensinai-nos a não nos agarrarmos com medo ao que passa, mas a confiar em Vós, que permaneceis fiel para sempre. Quando formos tentados ao desânimo, ajudai-nos a permanecer de pé e a levantar a cabeça, sabendo que estais perto e que a vossa graça já está a agir dentro de nós.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Tendo recebido o penhor da redenção eterna,
nós vos pedimos, Deus todo-poderoso,
que, por meio deste sacramento,
nos fortaleçais em todas as provações
e nos ensineis a confiar plenamente em Cristo,
que vem levantar todos aqueles que nele colocam a sua esperança. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor vos fortaleça quando a vida parecer incerta. Amém.

Que Ele eleve os vossos corações sempre que o medo ou o desânimo pesarem sobre vós. Amém.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. Amém.

DESPEDIDA

Ide em paz e permanecei confiantes: quando tudo parece desmoronar, Cristo vem para nos erguer.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Nem todo fim é uma derrota. Nas mãos de Deus, até aquilo que se desmorona pode tornar-se o lugar onde a graça começa e onde Cristo nos eleva a uma liberdade mais profunda.

Sexta-feira da 34.ª Semana do Tempo Comum

Ap 20,1–4.11–21,2; Lc 21,29–33

"Quando tudo passa, a Sua palavra permanece."

INTRODUÇÃO

Conta-se a história de um homem idoso que, após muitos anos, regressou à pequena cidade onde tinha crescido. Caminhou lentamente pelas ruas, observando como tudo tinha mudado — lojas substituídas por outras, casas renovadas ao ponto de se tornarem irreconhecíveis e até o antigo parque infantil já não existia. Sentindo-se um pouco perdido, parou diante da igreja onde tinha sido baptizado. Também ela parecia diferente, restaurada e ampliada. Mas quando entrou e ouviu proclamar as familiares palavras da Sagrada Escritura, murmurou para si mesmo: "Ao menos isto não mudou." Conhecemos bem esse sentimento. Tantas coisas na vida mudam debaixo dos nossos pés — lugares, relacionamentos e até partes de nós mesmos. Aquilo que parecia permanente pode desaparecer silenciosamente. E isso pode levar-nos a perguntar: haverá alguma coisa que realmente dure para sempre?

As leituras de hoje falam precisamente a esta questão. Elas não negam a mudança — na verdade, falam de um mundo onde até "o céu e a terra passarão". Isto não pretende assustar-nos, mas despertar-nos para uma verdade mais profunda: nem tudo é tão sólido quanto parece.

Por isso, ao aproximarmo-nos do Senhor, preparamos os nossos corações para reconhecer onde nos agarrámos mais às coisas passageiras do que àquilo que permanece. Pedimos perdão pelas vezes em que ignorámos a Sua palavra, a única realidade que nunca desaparece, e abrimo-nos à misericórdia que nos restaura e fortalece.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós permaneceis fiel quando tudo o mais muda: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, Vós pronunciais palavras de vida que nunca passam: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, Vós sois a nossa esperança em todas as estações da vida: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe-nos por colocarmos a nossa confiança nas coisas passageiras mais do que na Sua palavra eterna, fortaleça-nos quando a vida parecer incerta e conduza-nos à vida eterna. Amen.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, cuja Palavra eterna permanece firme
quando todas as coisas terrenas passam,
concedei-nos a graça de ancorar os nossos corações em Cristo,
para que, no meio das mudanças das estações da vida,
permaneçamos firmes na fé,
confiantes na vossa promessa de renovação e de vida.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo,
e vive e reina pelos séculos dos séculos. Amen.

HOMILIA

Uma mulher partilhou certa vez que, durante um ano particularmente difícil, perdeu várias coisas que lhe eram muito queridas — o emprego, o sentido de direção para a sua vida e até uma amizade muito próxima. Numa noite, sentindo-se completamente sobrecarregada, pegou numa Bíblia antiga que tinha pertencido à sua avó. Ao abri-la, encontrou uma passagem sublinhada: “O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão.” Ela contou que, naquele momento, algo mudou — não as suas circunstâncias, mas o seu sentimento de estar firmemente ancorada.

O Evangelho de hoje fala através de imagens simples: a figueira que começa a brotar, a mudança das estações do ano. Jesus convida-nos a prestar atenção aos sinais à nossa volta. Assim como conseguimos reconhecer as estações da natureza, somos também chamados a reconhecer as estações da nossa própria vida. Há tempos de crescimento e de luz, e há tempos que se parecem com o inverno — despidos, frios e incertos.

Nem sempre escolhemos as nossas estações. Às vezes, a vida conduz-nos inesperadamente a uma espécie de inverno pessoal — perda, confusão ou silêncio. E nesses momentos pode parecer que tudo nos escapa das mãos, tal como Jesus descreve: até “o céu e a terra” passam.

Mas Jesus faz algo extraordinário. Logo depois de falar de tudo aquilo que passa, aponta para aquilo que não passa: a Sua palavra. Não apenas palavras escritas numa página, mas a Sua presença viva, a Sua promessa e a Sua verdade. Quando tudo o resto muda, Ele permanece.

O Livro do Apocalipse ecoa esta mesma visão. Fala de finais — da passagem do que é antigo — mas fala também de um novo começo: um novo céu e uma nova terra. Deus não está simplesmente a observar as coisas desmoronarem-se; Ele está a conduzir todas as coisas para a renovação. Aquilo que parece ser um fim é, nas Suas mãos, uma transformação.

É aqui que a fé se torna real. É fácil confiar quando a vida se parece com a primavera ou o verão. Mas o convite mais profundo é confiar no inverno — acreditar que, mesmo quando não conseguimos ver crescimento, algo está silenciosamente a acontecer. A Sua palavra torna-se como uma raiz escondida, sustentando-nos firmemente por baixo da superfície.

Vivemos num mundo de mudança constante — a tecnologia, a sociedade e até a própria Igreja, de muitas formas. Tudo isso pode parecer desconcertante. No entanto, Jesus recorda-nos que a estabilidade não se encontra nas circunstâncias, mas no relacionamento com Ele. A Sua palavra não é apenas informação; é comunhão. É a voz d’Aquele que nunca nos abandona.

E talvez este seja o consolo silencioso do Evangelho de hoje: quando muito nos é tirado, nem tudo está perdido. A Sua palavra permanece. A Sua presença permanece. A Sua fidelidade permanece — Ele é “Aquele que era, que é e que há de vir”.

Há ainda outra história sobre um homem que, depois de perder quase tudo numa catástrofe natural, permaneceu

entre as ruínas da sua casa segurando um pequeno terço que tinha sobrevivido. Quando lhe perguntaram como se sentia, respondeu: “Perdi muitas coisas, mas não perdi Aquele que escuta as minhas orações.” E, de algum modo, isso foi suficiente para começar de novo.

No fim, todos nós atravessamos estações que mudam. Mas por baixo de tudo existe uma verdade mais profunda, firme e inabalável: quando tudo passa, a Sua palavra permanece.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs,
para que, ao colocarmos estes dons sobre o altar,
aprendamos a confiar a Deus tudo aquilo que passa e muda, e a permanecer firmes em Cristo, cuja palavra dura para sempre, para que o meu sacrifício e o vosso sejam aceites por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, recebei as oferendas que Vos apresentamos no meio das realidades mutáveis da nossa vida e, por este sacrifício, fortalecei a nossa confiança na promessa duradoura do vosso Filho, cujas palavras nunca passarão. Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação
dar-Vos graças sempre e em toda a parte,
Senhor, Pai santo, Deus eterno e omnipotente.
Porque, em Cristo, vosso Filho,
pronunciastes a Palavra que jamais desaparece.
Quando a força humana falha
e as seguranças deste mundo passam,
Vós permaneceis fiel em todas as estações da vida.
Conduzis o vosso povo através dos tempos de perda e incerteza para o novo céu e a nova terra que preparastes.
N’Ele descobrimos uma esperança que sobrevive ao sofrimento, uma verdade que permanece para além de todas as sombras passageiras

e uma presença que nunca nos abandona.
Pela Sua morte e ressurreição,
renovais aquilo que está quebrado
e reunis toda a criação no vosso Reino eterno.
Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,
e com todos os coros celestes,
proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz:
Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela doutrina divina que permanece verdadeira em todos os tempos, ousamos dizer:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor,
e quando as coisas passageiras deste mundo nos deixarem ansiosos ou inseguros,
mantende-nos firmemente enraizados na palavra duradoura do vosso Filho.
Com o auxílio da vossa misericórdia,
possamos permanecer fiéis em todas as estações da vida,
firmes na esperança enquanto aguardamos o feliz cumprimento das vossas promessas
e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos discípulos para não terem medo quando o céu e a terra passarem, porque a vossa palavra e a vossa presença permanecem para sempre: não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja, e dai-lhe a paz e a unidade segundo a vossa vontade. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
eis Aquele cuja palavra permanece quando tudo o mais desaparece.
Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

A vida atravessa muitas estações. Algumas são cheias de clareza e alegria; outras parecem incertas e despojadas. No entanto, Cristo permanece presente em todas elas. Hoje recebemos não apenas o pão descido do Céu, mas também a Palavra viva que nos sustenta por dentro. Mesmo quando muita coisa muda à nossa volta, a Sua fidelidade não muda. Permaneçamos por um momento neste sereno sentimento de confiança: quando tudo passa, a Sua palavra permanece.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Alimentados por estes santos mistérios,
nós Vos pedimos humildemente, Senhor,
que nos fortaleçais com o poder duradouro da vossa palavra, para que, no meio das realidades passageiras deste mundo, perseveremos na fé e caminhemos com esperança em direção à nova criação que nos prometeis. Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor fortaleça os vossos corações
quando a vida parecer incerta e cheia de mudanças.
Amen.

Que Ele vos ajude a confiar na palavra de Cristo,
que nunca passa. Amen.

E que Deus todo-poderoso vos abençoe,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo. Amen.

DESPEDIDA

Ide em paz e confiai não naquilo que passa,
mas na presença e na promessa duradouras do Senhor.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Quando muito à nossa volta muda ou desaparece, Cristo convida-nos não a agarrarmo-nos com medo àquilo que passa, mas a permanecermos firmes naquilo que dura para sempre: a Sua palavra, a Sua presença e o Seu amor fiel.

SÁBADO DA 34.ª SEMANA DO TEMPO COMUM

Ap 22,1–7; Lc 21,34–36

"Permanecei vigilantes na presença d'Aquele que já está aqui e que continua a vir."

INTRODUÇÃO

Há uma história sobre um vigia noturno de uma pequena aldeia que percorria as ruas todas as noites com uma lanterna. Certa vez, alguém lhe perguntou: "Porque leva essa luz? As ruas estão tranquilas e nunca acontece nada aqui." O vigia respondeu: "Pode ser assim, mas, se alguma coisa acontecer, tenho de estar preparado para a ver." A sua tarefa não era criar acontecimentos, mas estar desperto para eles.

Podemos atravessar a vida numa espécie de sono espiritual, supondo que não acontece grande coisa entre Deus e nós. Os dias passam, as rotinas instalam-se e a nossa atenção vai-se tornando menos viva. No entanto, o Evangelho de hoje sugere que algo está sempre a acontecer: o Senhor está sempre próximo, está sempre a vir, está sempre presente.

Hoje, no último dia do ano litúrgico da Igreja, encontramo-nos como aquele vigia à beira de um limiar. Atrás de nós está o ano que passou; diante de nós começa o tempo do Advento — um tempo de espera, vigilância e renovada atenção. A questão não é se Deus virá, mas se estaremos despertos para O reconhecer.

E assim, ao prepararmo-nos para celebrar estes santos mistérios, reconhecemos as vezes em que deixámos o nosso espírito adormecer — distraídos, preocupados, desatentos ao Senhor que está perto. Peçamos a graça de voltar a ser vigilantes, enquanto nos voltamos para o Senhor no ato penitencial.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós estais já presente no meio do vosso povo, mas muitas vezes não Vos reconhecemos:
Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, Vós nos chamais a permanecer vigilantes na oração e atentos na fé: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, Vós vindes silenciosamente nos momentos comuns da vida e convidais-nos a receber-Vos com o coração aberto: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso desperte os nossos corações para a sua amorosa presença, nos liberte de tudo o que enfraquece a nossa fé e nos distrai da sua vinda, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Amen.

ORAÇÃO COLECTA

Concedei-nos, Senhor, a graça de permanecermos vigilantes na fé e perseverantes na oração, para que, no meio das preocupações e distrações deste mundo passageiro, possamos reconhecer com alegria a presença do vosso Filho, que já está no meio de nós e que continuamente vem para nos salvar.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amen.

HOMILIA

Um homem contou certa vez como quase perdeu uma chamada telefónica importante que mudou a sua vida. Tinha estado à espera dela durante todo o dia, mas, quando finalmente chegou, tinha adormecido no sofá. O telefone tocou mesmo ao seu lado, mas, meio adormecido, ignorou-o. Só mais tarde percebeu aquilo que tinha perdido. “Eu estava à espera da chamada”, disse ele, “mas não estava suficientemente desperto para a receber.” Esta experiência ilustra bem aquilo de que Jesus nos adverte no Evangelho de hoje.
“Vigiai, orando em todo o tempo.” Jesus não está a falar de perder o sono nem de viver em ansiedade. Ele aponta para uma vigilância mais profunda — uma atenção espiritual, um coração desperto para a presença de Deus. É possível estar fisicamente acordado e, ao mesmo tempo, espiritualmente adormecido, passando pelo dia sem qualquer consciência de Deus.
Podemos perguntar-nos, como certamente os discípulos se perguntaram, como é possível “orar em todo o tempo”. A vida é ocupada. Existem responsabilidades, tarefas, conversas e compromissos. Até São Paulo, que nos exorta a “orar sem cessar”, insiste também na importância do trabalho quotidiano. Portanto, esta oração constante

não pode significar permanecer de joelhos o dia inteiro. Aquilo que Jesus pede é uma atitude — uma maneira de viver. É a consciência serena de que Deus está connosco em tudo: no trabalho, nas conversas, nos momentos de descanso e até nas nossas lutas. É viver com uma abertura interior, mantendo o coração voltado para Deus mesmo quando as mãos estão ocupadas.

É isto que podemos chamar uma atitude contemplativa diante da vida. Não algo reservado aos mosteiros ou aos retiros espirituais, mas algo entrelaçado na vida comum de todos os dias. É a diferença entre atravessar o dia correndo, absorvido apenas pelas tarefas, e viver esse mesmo dia com uma suave consciência: “O Senhor está aqui.”

Contudo, Jesus é realista. Ele adverte-nos de que “as preocupações e os prazeres da vida” podem tornar pesados os nossos corações. Sabemos como isso acontece facilmente. As preocupações consomem-nos, ou as distrações dispersam-nos. Ficamos tão cheios de ruído — exterior e interior — que já não resta espaço para perceber a presença silenciosa de Deus.

Por isso, os momentos de oração intencional são essenciais. Se nunca nos afastarmos um pouco, se nunca fizermos uma pausa, perderemos a capacidade de reconhecer Deus no decorrer da vida diária. Esses momentos tranquilos de oração são como uma afinação do coração, para que, ao longo do dia, possamos permanecer despertos, atentos e disponíveis.

E hoje, ao encontrarmo-nos no limiar do Advento, a Igreja convida-nos a recuperar essa vigilância. O Advento não consiste apenas em esperar o Natal; trata-se de reaprender a reconhecer o Senhor que já está no meio de nós. Trata-se de nos tornarmos pessoas suficientemente despertas para reconhecer a sua vinda — na Sagrada Escritura, na Eucaristia, nos outros e nos momentos simples da nossa vida.

Há uma história sobre uma enfermeira que trabalhava no turno da noite de um hospital. Ela contava que, no silêncio da noite, se tornava mais atenta aos seus doentes.

“Durante o dia”, dizia ela, “há tanto ruído e tanta atividade. Mas à noite, até a mais pequena mudança — um movimento, uma respiração, um sussurro — torna-se percetível.” No silêncio, aprendeu a observar com mais cuidado e a escutar mais profundamente.

É para este tipo de atenção que Jesus nos convida. Não uma vigilância marcada pelo medo, mas uma consciência cheia de amor. Permanecer vigilante na fé significa viver cada dia com esta disponibilidade serena — notar, acolher e responder. Porque o Senhor que esperamos não está longe. Ele já está aqui, presente com suavidade, sempre a vir ao nosso encontro.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que, ao colocarmos estes dons sobre o altar, também os nossos corações se tornem vigilantes e atentos, prontos para acolher o Senhor que vem ao nosso encontro nestes santos mistérios, para que o meu sacrifício e o vosso sejam agradáveis a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Recebei, Senhor, as oferendas que Vos apresentamos no final deste ano litúrgico e, por meio deste santo sacrifício, despertai em nós um espírito de oração constante e de fiel vigilância, para que possamos reconhecer a vossa presença nos momentos comuns da nossa vida e esperar com confiança a vinda do vosso Reino.
Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação dar-Vos graças, sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e omnipotente, por Cristo, nosso Senhor.
Na vossa amorosa sabedoria, nunca cessais de vos aproximar do vosso povo. No vosso Filho, caminhais ao nosso lado pelos caminhos comuns da vida, falando-nos na vossa Palavra, revelando-Vos nos pobres e esquecidos, e permanecendo sempre connosco na fração do pão.
E, enquanto esperamos a plenitude da sua vinda na glória, ensinai-nos a viver com corações vigilantes, despertos na

oração e atentos na fé, para que, no meio das distrações deste mundo, possamos reconhecer os discretos sinais da vossa presença.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e Dominações, e com todos os Coros e Potestades celestes, proclamamos o hino da vossa glória, cantando numa só voz: Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do Universo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua divina doutrina, ousamos dizer, confiando que o Pai está sempre próximo daqueles que vigiam e rezam na fé:

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de todo o mal e de toda a distração e ansiedade que tornam pesados os nossos corações; concedei-nos benignamente a paz em nossos dias, para que, ajudados pela vossa misericórdia, permaneçamos espiritualmente vigilantes e atentos à vinda do vosso Filho, enquanto esperamos a bem-aventurada esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos Apóstolos: “Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz”, não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja, e concedei-lhe benignamente a paz e a unidade que brotam de corações atentos à vossa presença e abertos à vossa vontade.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.
Amen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, eis Aquele que vem ao nosso encontro e permanece sempre connosco.
Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

O Senhor que esperamos já está aqui.
Ele vem silenciosamente — através da sua Palavra, através desta Eucaristia, através das pessoas e dos acontecimentos que preenchem os nossos dias. A questão não é se Cristo está presente, mas se os nossos corações estão suficientemente despertos para O reconhecer.

Que esta comunhão aprofunde em nós uma atenção serena, para que possamos entrar no Advento com os olhos abertos, os corações vigilantes e o espírito preparado para acolher Aquele que está sempre a vir.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Tendo recebido estes santos mistérios, Senhor, fazei que permaneçamos vigilantes na fé e constantes na oração, para que, atentos à vossa presença neste mundo passageiro, possamos um dia comparecer com confiança diante do vosso Filho quando Ele vier na glória.
Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos. Amen.

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor vos mantenha vigilantes na fé, atentos à sua presença e perseverantes na oração. Amen.
Que Ele liberte os vossos corações de toda a distração e vos encha da alegria serena daqueles que reconhecem que Ele está perto. Amen.
E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. Amen.

DESPEDIDA

Ide em paz e permanecei vigilantes à presença de Cristo, que já está no meio de vós e continua a vir ao vosso encontro em cada dia da vossa vida.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

“O Senhor já está aqui.
A vida espiritual começa quando aprendemos a reconhecê-Lo.”